

A representação da cidade nos filmes de Woody Allen

Fernanda Lino de Andrade* (IC), Roberta do Carmo Ribeiro (PQ).

Universidade Estadual de Goiás (UEG – Câmpus Pires do Rio).

Resumo: O objetivo deste projeto de pesquisa é analisar a perspectiva do cineasta norte-americano Woody Allen a respeito de sua leitura sobre a representação da cidade. Focaremos na cidade que mais apareceu em sua filmografia: Nova Iorque. Serão analisados dois momentos da história da cidade. O primeiro se refere a passagem da década de 1970 para 1980, em que temos a hipótese de que Woody Allen apresenta Nova Iorque como uma utopia urbana, contrastando com outras representações da cidade realizadas no mesmo período, nas quais ela surge como violenta e perigosa. Situação que, posteriormente, resultaria na criação do sistema da Tolerância Zero como forma de estabelecer uma higienização do ambiente urbano, expurgando os elementos indesejados. Num segundo momento tratamos da reação de Woody Allen aos atentados de 11 de setembro de 2001. Esperava-se que ele, na condição de símbolo cultural de Nova Iorque, de alguma forma incorporasse tal tema em sua visão sobre a cidade. Contudo, o cineasta praticamente ignorou a tragédia, de modo a defender que mais importante do que lamentar-se pela mesma seria o de superá-la.

Palavras-chave: Representação. Cidade. História. Filmes. Woody Allen.

Introdução

O cineasta norte-americano Woody Allen costuma ser apresentado, na imprensa e pelo marketing da indústria cinematográfica, como um símbolo da cidade de Nova Iorque. Nascido no bairro do Brooklyn, desde seus primeiros filmes mostrou cenas que se passavam em sua cidade natal. Porém, a partir da segunda metade da década de 1970, Woody Allen começou um ciclo de produção em que procurou personalizar a cidade de Nova Iorque. O marco inicial desse período foi o filme *Annie Hall*, de 1977, vencedor do Oscar de Melhor Filme e Melhor Diretor. Em *Manhattan*, de 1979, essa relação tornou-se explícita, figurando inclusive no título da obra, uma vez que ali “Nova Iorque é uma personagem do filme” (Björkman, s/d, p. 114).

Registrando a Nova Iorque de seu tempo, Woody Allen pode ser definido, pensando a partir das perspectivas de Robert A. Rosenstone, como um historiador

* enanda@hotmail.com

da cidade, na medida em que seus filmes podem ser interpretados como documentos sobre Nova Iorque e as tipologias de relações sociais travadas por certos estratos sociais de seus moradores. É importante estabelecer que os cineastas com potencial de serem categorizados dentro desse modelo não cumprem a função tradicional de historiador, mas sim que eles também produzem representações do passado, ou registram a “história do presente”, utilizando-se de elementos reconhecíveis das narrativas históricas, por meio da linguagem cinematográfica.

Nessa perspectiva é importante ressaltar que Woody Allen é um artista com sólida formação intelectual, que usa para dar profundidade e subtexto aos roteiros que escreve, sendo que, por suas origens familiares, foi criado dentro da cultura judaica nova-iorquina. Uma cultura ao mesmo tempo crítica, por ser predominantemente desenraizada e cosmopolita, e complacente à sociedade americana, o país no qual a comunidade de imigrantes judeus, apesar de enfrentarem ondas de anti-semitismo, mais obteve sucesso no mundo (MESSADIÉ, 2003, p. 293). Foi na condição de um intelectual judeu de Nova Iorque que Woody Allen construiu sua obra. O que significa afirmar que a ironia está necessariamente presente em suas interpretações da realidade, considerando que o chamado “humor judaico” é questionador, mas não, necessariamente, revolucionário. Funciona mais como um espelho da sociedade, que lhe mostra suas rugas e defeitos, do que como um martelo que a possa querer destruí-la (Rotnemer; Ouaknin, 1997, p. 28).

Nessa proposta de trabalho pretendemos analisar a representação acerca da cidade de Nova Iorque proposta por Woody Allen, tomando como objetos de análise os filmes *Noivo neurótico, noiva nervosa* (Annie Hall, 1977), *Manhattan* - (Manhattan, 1979), *Hannah e suas irmãs* (Hannah and Her Sisters, 1986), *Crimes e Pecados* - (Crimes and Misdemeanors, 1989) e seu episódio na coletânea *Contos de Nova Iorque* – (New Iorque Stories, 1989), em que dividiu a direção com Martin Scorsese e Francis Ford Coppola. Nesta coleção de obras observamos o cineasta estabelecendo Nova Iorque como uma “cidade ideal”, em contraponto a diversos elementos presentes na “cidade real”. Questões como violência urbana, pobreza, conflitos sociais, problemas urbanísticos ou não aparecem ou são retratados de modo irônico, afastados da realidade cotidiana.

Material e Métodos

Foram utilizados primordialmente os DVD's dos filmes de interesse para essa pesquisa, e abaixo arrolados, disponíveis no mercado brasileiro. Para analisá-los pretendo utilizar-me da experiência adquirida por meio das discussões realizadas nos eventos e encontros do GEHIM7. Considerando uma aproximação entre artes plásticas e o trabalho de fotografia realizado por Woody Allen e seus colaboradores.

Serão utilizados fundamentalmente seis filmes em longa-metragem e um curta metragem de Woody Allen; 1. *Noivo neurótico, noiva nervosa* (Annie Hall, 1977) 2. *Manhattan* - (Manhattan, 1979) 3 – *Hannah e suas irmãs* (Hannah and Her Sisters, 1986) 4. *Crimes e Pecados* - (Crimes and Misdemeanors, 1989) 5. *Contos de Nova Iorque* – (New Iorque Stories, 1989) 6. *Igual a tudo na vida* (Anything Else, 2003); 7. *Tudo pode dar certo* (Whatever Works, 2009).

Além das obras audiovisuais, também utilizamos como fonte dois livros de entrevistas com Woody Allen, que podem ser considerados como ferramentas interpretativas para sua poética artística. O primeiro livro é *Conversas com Woody Allen*, de Eric Lax. Lax é considerado o biógrafo oficial de Woody Allen. Jornalista especializado em cinema, escreve em importantes publicações como *Fanity Fair*, *Life*, *Washington Post*, dentre outras. Em 1991 lançou uma biografia de Woody Allen, não traduzida para o português. Seu livro *Conversas com Woody Allen*, revisto, ampliado e republicado regularmente, é considerado uma biografia paralela.

Resultados e Discussão

Com a presente pesquisa, foi possível oferecer novas possibilidades de se estudar e ensinar história. Por meio da utilização de recursos visuais práticos e divertidos, e justamente por isso, se constitui no *locus* privilegiado para a disseminação dessas novas “metáforas visuais”. O historiador Peter Burke destacou a importância do cinema como ferramenta de divulgação da História junto ao grande público, alertando para o constante perigo de vulgarização dos episódios históricos promovido pela indústria cinematográfica que visa mais o lucro do que a realização artística propriamente dita. Nesse sentido, a mediação do especialista, do historiador, quando presente nos meios de comunicação de massa, é fundamental.

Vale mencionar a importante articulação e diálogo sobre o tema entre os câmpus da UEG. No caso em específico nosso projeto é a articulação entre o

mestrado interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado (TECCER), sediado em Anápolis, uma vez que participa do projeto na condição de colaborador o prof. Dr. Ademir Luiz da Silva, coordenador do LUPPA (Laboratório de Pesquisa e Produção Audiovisual).

Considerações Finais

O principal objetivo deste trabalho foi investigar as representações de Nova Iorque realizadas pelo cineasta Woody Allen, identificando, por meio de um recorte de sua obra fílmica, de que forma ele propõe uma “cidade ideal” a partir de sua visão crítica da “cidade real”, proporcionada por sua formação enquanto intelectual judeu nova-iorquino.

Acreditamos ter alcançado bons resultados oportunizando o tripé acadêmico ensino, pesquisa e extensão uma vez que, o projeto se aproximou e dialogou com a universidade buscando sua totalidade. Iniciar a pesquisa traz também um contato com a realidade de atuação profissional e ao aluno bolsista de iniciação científica a proposição de experiências na busca de uma reflexão a respeito de como a pesquisa se constitui em espaço de aprendizagem e de saberes.

Agradecimentos

Agradecemos ao curso de História da UEG – Câmpus Pires do Rio e ao Programa Próprio de Bolsas da UEG na modalidade de Iniciação Científica.

Referências

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BJÖRKMAN, Stig. **Woody Allen por Woody Allen**. Rio de Janeiro: Nordica, s/d.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

LAX, Eric. **Conversas com Woody Allen**. São Paulo: Cosac Nayf, 2009.

Referências audiovisuais:

CONTOS de Nova Iorque (EUA, New Iorque Stories, 1989). Direção: Woody Allen; Francis Ford Coppola; Martin Scorsese. Música: Carmine Coppola, Kid Creole and the Coconuts. Roteiro: Woody Allen, Francis Ford Coppola, Sofia Coppola, Richard Price. Cor. Som. 125 min.

NOIVO neurótico, noiva nervosa (EUA, Annie Hall, 1977). Direção e roteiro: Woody Allen. Elenco: Diane Keaton, Woody Allen. Cor. Som. 93 min.

CRIMES e Pecados (EUA, Crimes and Misdemeanors, 1989). Direção e roteiro: Woody Allen. Elenco: Mil Farrow, Woody Allen, Alan Alda, Martin Landau. Cor. Som. 114 min.

HANNAH e suas irmãs (EUA, Hannah and Her Sisters, 1986). Direção e roteiro: Woody Allen. Elenco: Mil Farrow, Woody Allen, Michael Caine. Cor. Som. 114 min.

IGUAL a tudo na vida (EUA, Anything Else, 2003). Direção e roteiro: Woody Allen. Elenco: Jason Bigs, Christina Ricci, Woody Allen. Cor. Som. 117 min.

MANHATTAN (EUA, Manhattan, 1979). Direção e roteiro: Woody Allen. Elenco: Diane Keaton, Woody Allen. Cor. Som. 98 min.

TUDO pode dar certo (EUA, Whatever Works, 2009). Direção e roteiro: Woody Allen. Elenco: Larry David. Cor. Som. 92 min.

VOO 93 (EUA, Voo United 93, 2006). Direção: Paul Greengrass. Cor. Som. 152 min.